

# **Painel *Gestão de riscos e controles internos***

- subsídios para uma abordagem sobre o risco operacional à luz da IN Conjunta MP e CGU nº 1, de 10/05/2016 -



**1ª Reunião do FORPLAD/2017**

**Prof. Paulo Ricardo, AECI/MCID**

**Recife-PE, 15 de março de 2017**

**"A Terra é azul" (Yuri Gagarin, 12/04/1961).**

# Dinossauros dominaram a Terra por 135 milhões de anos



**"Se queres prever o futuro, estuda o passado" (Confúcio, 551 a.C.-479 a.C.).**

# Evento catastrófico há 65 milhões de anos



**“Há uma chance de 0,01% de um asteroide grande bater e esmagar a Terra nos próximos 100 anos, ou seja, essa possibilidade é quase nula” (Paul Chodas, NASA, ago/2015).**

## O improvável

- ✓ Em 27/08/2016, um asteroide de 40 metros de extensão passou de raspão pela Terra. A rocha espacial passou a 86 mil quilômetros da superfície do planeta, o que equivale a menos de um quarto da distância até a Lua.
- ✓ O tamanho da rocha espacial equivale a duas vezes a proporção do meteoro de Chelyabinsk que, em 2012, rasgou a atmosfera sobre a Rússia e produziu uma onda de choque que danificou mais de sete mil edifícios e feriu mais de mil pessoas.



**É impossível que o improvável nunca aconteça**

(Emil Gumbel, estatístico alemão, 1891-1966)

Fonte: G1.

# Gestão de riscos nos primórdios mitológicos da humanidade



"O voo de Ícaro", óleo sobre tela do holandês Jacob Peter Gowy (1615-1661), pintado entre 1635-1637, Museu do Prado (Madrid).

# Identificação, análise e resposta aos riscos do voo de Dédalo

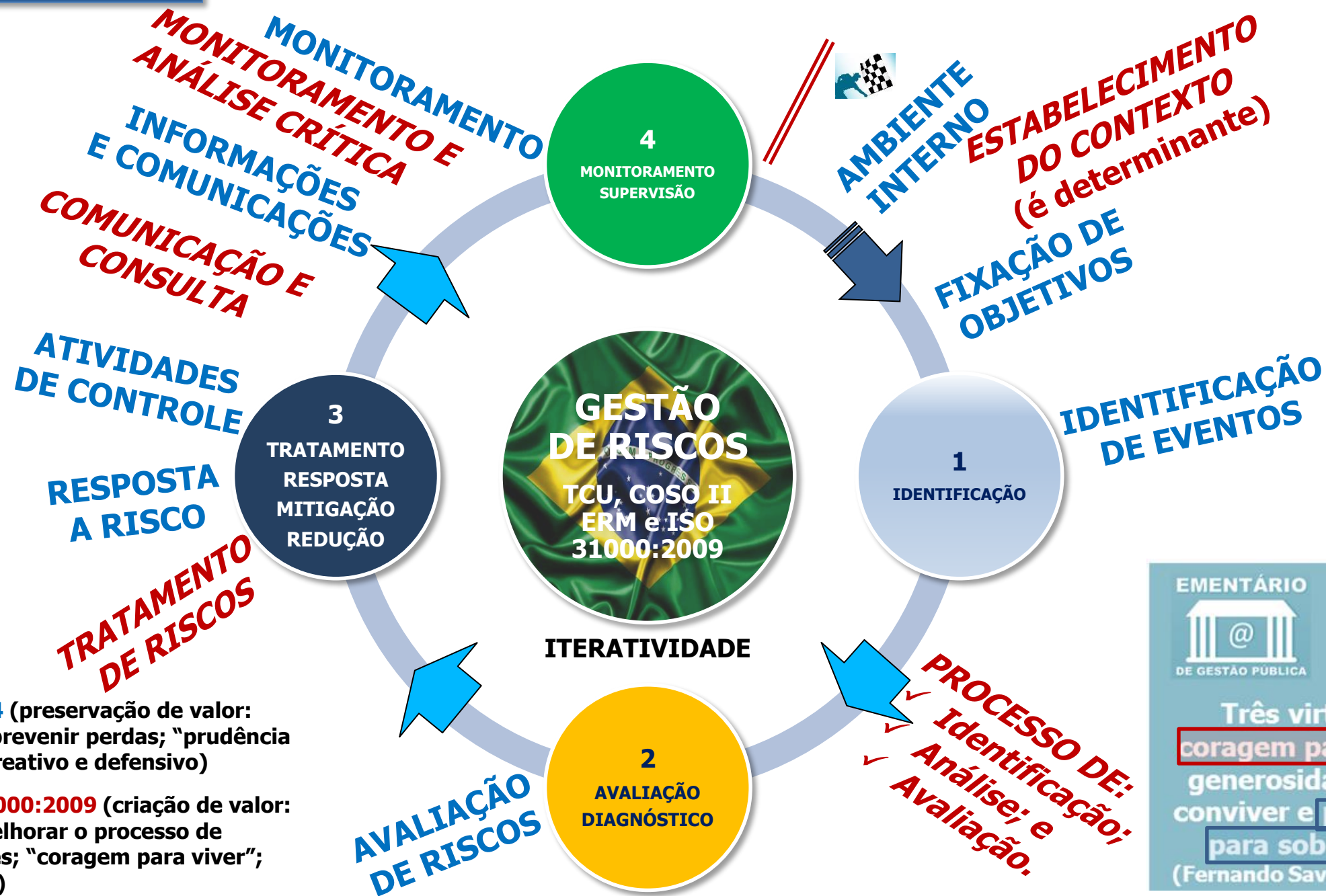
Risco	Causa	Efeito	Resposta
Radiação térmica do sol	Voar em presença de forte radiação	Calor pode derreter a cera de abelhas. Separação e perda das penas podem causar má sustentação aerodinâmica. Aeronauta pode morrer.	1. Prover advertência contra voo alto. 2. Manter rígida supervisão sobre aeronauta. 3. Restringir área da superfície aerodinâmica.
Umidade	Voar muito perto da superfície do mar	Asas podem absorver umidade, aumentando o seu peso e falhando. O poder de ascensão pode não suportar o excesso de peso. Aeronauta pode cair no mar.	1. Advertir aeronauta para voar a meia altura. 2. Instruir aeronauta sobre a importância de observar taxa de umidade nas asas.

Fonte: RUPPENTHAL, Janis Elisa. *Gerenciamento de riscos*. Santa Maria-RS: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Técnico Industrial de Santa Maria. 2013. 120p.

## TCU e a IN Conjunta MP e CGU nº 1, de 10/05/2016

- ✓ Recomendação ao Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ no sentido de que efetive as ações planejadas para estruturar um sistema de controle interno que enseje **identificação dos riscos mais significativos para os objetivos da organização e desenvolvimento de controles internos voltados à mitigação ou eliminação desses riscos**, principalmente **considerando a recente publicação da Instrução Normativa Conjunta CGU/MP 1, de 10.05.2016** (DOU de 11.05.2016, S. 1, ps. 14 a 17), que determinou que os **órgãos e entidades do Poder Executivo Federal devem adotar medidas para sistematizar as práticas relacionadas à gestão de riscos**, aos controles internos e à governança, dando notícia das medidas adotadas no seu próximo relatório de gestão (item 1.7.1, TC-026.265/2015-0, Acórdão nº 6.283/2016-TCU-1ª Câmara, DOU de 11.10.2016, S. 1, p. 76).

# Etapas do GRC



Legendas:

**COSO II ERM 2004** (preservação de valor: reduzir fraudes e prevenir perdas; "prudência para sobreviver"; reativo e defensivo)

**ABNT NBR ISO 31000:2009** (criação de valor: agregar valor e melhorar o processo de tomada de decisões; "coragem para viver"; proativo e criativo)

**EMENTÁRIO DE GESTÃO PÚBLICA**

Três virtudes: **coragem para viver**, generosidade para conviver e **prudência para sobreviver**  
(Fernando Savater, 1947-)



## Risco Inerente x Risco Residual

- ✓ **Risco inerente** - “risco a que uma organização está exposta sem considerar quaisquer ações gerenciais que possam reduzir a probabilidade de sua ocorrência ou seu impacto” (inc. XIV do art. 2º da Instrução Normativa Conjunta/MPOG e CGU nº 1, de 10/05/2016).
- ✓ **Risco residual** - “risco a que uma organização está exposta após a implementação de ações gerenciais para o tratamento do risco” (inc. XV do art. 2º da Instrução Normativa Conjunta/MPOG e CGU nº 1, de 10/05/2016).

# Problema é um risco já materializado

- ✓ Situação traumática, de crise ou condição existente que afeta, no momento presente, os objetivos de um indivíduo, grupo de pessoas, projeto ou organização; requerendo uma solução tipicamente emergencial em face do aumento do custeio e/ou de prejuízos das mais diversas ordens.
- ✓ Um risco, quando se concretiza (evento de risco ocorre), torna-se um problema a exigir imediatas ações corretivas (soluções pontuais).
- ✓ Daí, passa-se ao “apagar de incêndios” (ações de correção)!
- ✓ **Plano de Contingência** - Determinação à SEGECEX/TCU que inclua no próximo Plano de Auditoria fiscalização na ELETRONUCLEAR com o objetivo de verificar se os [protocolos gerenciais e operacionais](#) em vigor, naquela empresa, são suficientes a contemplar [situações emergenciais](#), se há treinamento periódico dos funcionários de todos os escalões para lidar com [emergências](#), se há plano de evacuação eficaz para o pessoal da usina nuclear, bem assim para as populações vizinhas em caso de acidente (item 9.5, TC-028.646/2011-8, Acórdão nº 239/2015-TCU-Plenário, DOU de 04.03.2015, S. 1, p. 62).

“Não se pensa numa gestão maior de prevenção de perdas, mas na reação a situações traumáticas – pessoais, institucionais ou sociais – , aumentando o custeio e, na maioria das vezes, gerando resultados não coerentes com o previsto” (Cezar Honorato, da UFF).

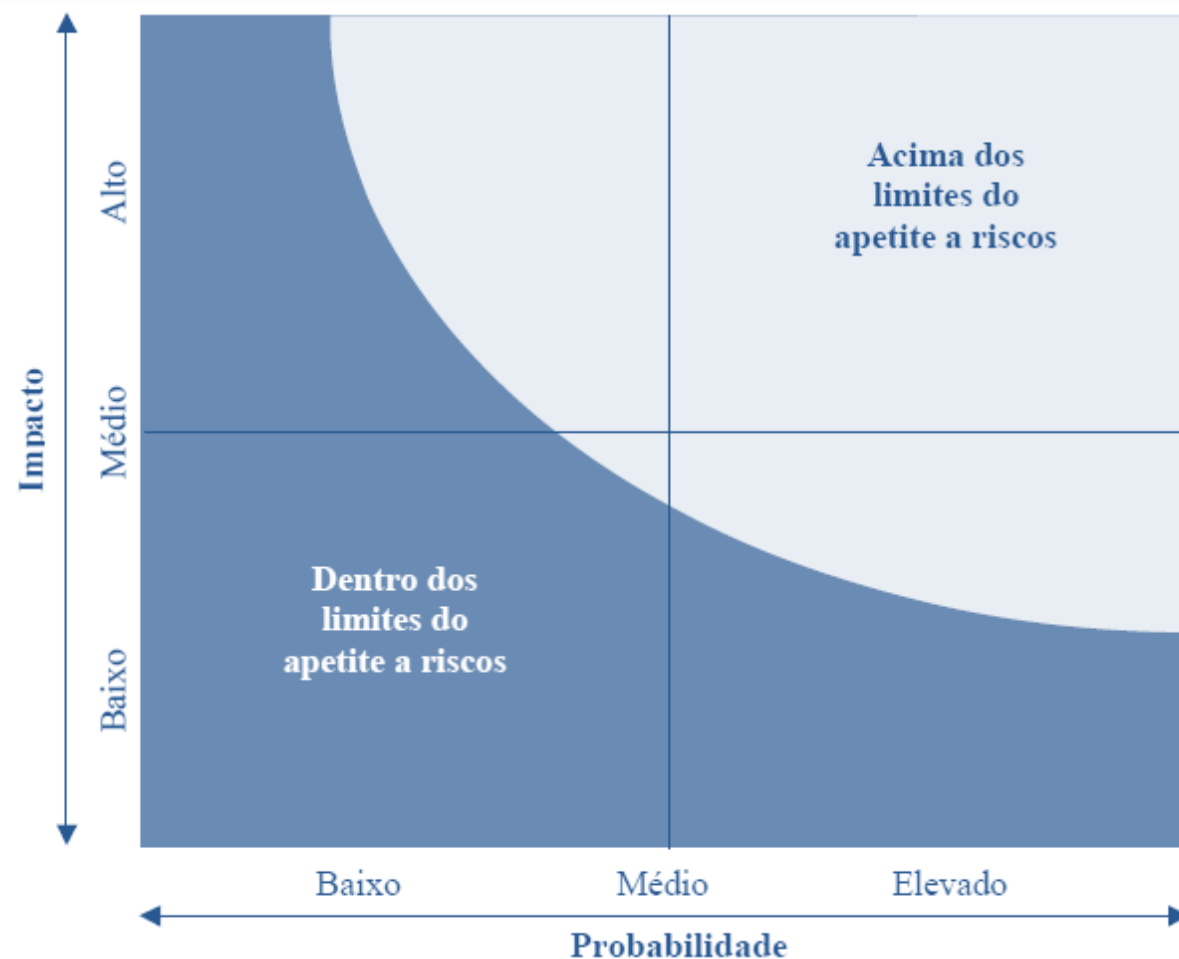
## Avaliação de um risco

- ✓ Um risco é avaliado, racionalmente, em termos de probabilidade de ocorrência e de impacto sobre os objetivos organizacionais.
- ✓ Quanto maior a probabilidade e maior o impacto, maior é o nível do risco.

**Nível do Risco = Probabilidade x Impacto**

# Apetite a risco

- ✓ Quantidade e tipo de riscos que uma organização pública está preparada a buscar, manter ou assumir.
- ✓ **Apetite a risco** - “nível de risco que uma organização está disposta a aceitar” (inc. II do art. 2º da IN Conjunta/MPOG e CGU nº 1, de 10/05/2016).



# Avaliação leiga

- ✓ “Uma estimativa probabilística de risco produzida por um cientista, embora baseada em teorias e evidências científicas, tende a incluir a sua própria avaliação profissional sobre a importância relativa de diferentes desfechos, a aceitabilidade da incerteza e assim por diante. A estimativa de riscos feita por um leigo, embora menos sistemática do que a abordagem científica, é intuitivamente sofisticada e pode refletir considerações importantes que, talvez, não estejam presentes em uma avaliação científica” (HILL, S.; DINSDALE, G. Uma base para o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem para a gestão de riscos no serviço público. *Cadernos Enap*, Brasília, 2003. p. 16, grifos nossos).



**“A mudança organizacional é muito mais eficaz quando é entendida como um desporto onde todos querem jogar” (João Alberto Catalão).**

uma mudança organizacional é muito mais eficaz quando é entendida como

# Régua de avaliação qualitativa da probabilidade

Descritor	Descrição	Nível
Muito Baixa	Evento extraordinário para os padrões conhecidos da gestão e operação do processo. Embora possa assumir dimensão estratégica para a manutenção do processo, não há histórico disponível de sua ocorrência...	1
Baixa	Evento casual, inesperado. Muito embora raro, há histórico conhecido de sua ocorrência por parte dos principais gestores e operadores do processo...	2
Média	Evento esperado, que se reproduz com frequência reduzida, porém constante. Seu histórico de ocorrência é de conhecimento da maioria dos gestores e operadores do processo...	3
Alta	Evento usual, corriqueiro. Devido à sua ocorrência habitual ou conhecida em uma dezena ou mais de casos, aproximadamente, seu histórico é amplamente conhecido por parte de gestores e operadores do processo...	4
Muito Alta	Evento se reproduz muitas vezes, se repete seguidamente, de maneira assídua, numerosa e, não raro, de modo acelerado. Interfere de modo claro no ritmo das atividades, sendo evidente para os que conhecem o processo...	5

**“É impossível que o improvável nunca aconteça” (Emil Gumbel, estatístico alemão, 1891-1966).**

# Régua de avaliação qualitativa do impacto

Nível	Descritor	Descrição
1	Muito Baixo	Degradação de operações, atividades, projetos, programas ou processos da organização, porém causando <b>impactos mínimos</b> nos objetivos (de tempo, prazo, custo, quantidade, qualidade, acesso, escopo, imagem, etc.) relacionados ao atendimento de metas, padrões ou à capacidade de entrega de produtos/serviços às partes interessadas (clientes internos/externos, beneficiários).
2	Baixo	Degradação de operações, atividades, projetos, programas ou processos da organização, causando <b>impactos pequenos</b> nos objetivos.
3	Médio	Interrupção de operações ou atividades da organização, de projetos, programas ou processos, causando <b>impactos significativos</b> nos objetivos, <b>porém recuperáveis</b> .
4	Alto	Interrupção de operações, atividades, projetos, programas ou processos da organização, causando <b>impactos de reversão muito difícil</b> nos objetivos.
5	Muito Alto	Interrupção abrupta de operações, atividades, projetos, programas ou processos da organização, <b>impactando fortemente outros processos</b> , causando <b>impactos de difícil reversão</b> nos objetivos.

**"O risco vem de não saber o que você está fazendo" (Warren Buffett, investidor norte-americano, 1930-).**

# Exemplo de escalas qualitativas em uso na zelosa CGU

## ESCALAS QUALITATIVAS DE PROBABILIDADE E IMPACTO

### Escala de Probabilidade

Classificação	Descrição	Peso
Muito Baixa	Evento extraordinário.	1
Baixa	Evento casual, inesperado. Existe histórico de ocorrência.	2
Média	Evento esperado de frequência reduzida. Histórico parcialmente conhecido.	3
Alta	Evento usual de frequência habitual. Histórico amplamente conhecido.	4
Muito Alta	Evento que se repete seguidamente. Interfere no ritmo das atividades.	5

### Escala de Impacto

Classificação	Descrição	Peso
Muito Baixo	Não afeta os objetivos.	1
Baixo	Torna duvidoso o alcance do objetivo.	2
Médio	Torna incerto o alcance do objetivo.	3
Alto	Torna improvável o alcance do objetivo.	4
Muito Alto	Capaz de impedir o alcance do objetivo.	5

- ✓ Fonte: Portaria/SE-CGU nº 2.418, de 21.12.2016 (DOU de 26.12.2016, S. 1, ps. 63 e 64), alterada pela Portaria/SE-CGU nº 69, de 06.01.2017 (DOU de 09.01.2017, S. 1, p. 51).

**Nem todos os riscos precisam e/ou devem ser controlados. Quando a probabilidade de um risco é baixa e o impacto nos objetivos organizacionais (em decorrência do risco) também é baixo, pode-se aceitar o risco e não estabelecer controles.**

objetivos organizacionais (em decorrência do risco) também é baixo, pode-se aceitar o risco e não estabelecer controles.

# Diagrama de cálculo de risco (5 colunas) – “Mapa de Calor”

Legenda Nível de Risco Extremo Alto Médio Baixo		Probabilidade				
		1 Muito Baixa	2 Baixa	3 Média	4 Alta	5 Muito Alta
Impacto	5 Muito Alto	5	10	15	20	25
	4 Alto	4	8	12	16	20
	3 Médio	3	6	9	12	15
	2 Baixo	2	4	6	8	10
	1 Muito Baixo	1	2	3	4	5

Notação: Extremo: > 15 a 25; Alto: > 8 a 12; Médio: > 3 a 6; e Baixo: 1 a 2.

“Não se encontra a cura de uma desordem na confusão”  
(William Shakespeare; 1564-1616; Romeu e Julieta).

(William Shakespeare; 1564-1616; Romeu e Julieta).

# Tratamento de riscos, tchê!

- ✓ Consiste em selecionar uma ou mais opções e ações para implementação com vistas a modificar os níveis de risco, mantendo-os em patamares predeterminados, referenciados pelo apetite a risco da organização.



**ISO/DIS 9001:2015, subseção 6.1 e nota – Opções para tratar riscos e oportunidades podem incluir: evitar o risco, assumir o risco a fim de buscar uma oportunidade, eliminar a fonte de risco, alterar a probabilidade ou as consequências, compartilhar o risco, ou reter o risco por decisão consciente.**

# Quando a cultura desencoraja a gestão de riscos

- ✓ Punir gestores por adotar providências por um risco que não se concretizou?
- ✓ Determinação ao Ministério dos Transportes para que se abstinhasse de realizar contratação direta emergencial quando não puder caracterizar claramente a situação de emergência imprevisível, evitando o que ocorreu quando da contratação da empresa FINATEC, por emergência, para adequação dos sistemas informatizados ao BUG do milênio (item 1.1, TC-011.132/2005-9, Acórdão nº 422/2006-TCU-1ª Câmara, DOU de 10/03/2006, S. 1, p 85).



**"Se você pensa no bug do ano 2000 e ainda consegue dormir à noite, é porque não entendeu o problema"**  
**(William Ulrich, presidente e fundador da consultoria americana Tactical Strategy Group. INFO EXAME, junho de 1997).**

(William Ulrich, presidente e fundador da consultoria americana Tactical Strategy Group. INFO EXAME, junho de 1997)

## Sustentabilidade do GRC: necessárias mudanças cultural (por parte da CGU, TCU, MPF, DPF...) e normativa

- ✓ “Art. 2º É dever da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios adotar as medidas necessárias à redução dos riscos de desastre. (...) § 2º A **incerteza quanto ao risco** de desastre **não constituirá óbice para a adoção das medidas preventivas e mitigadoras da situação de risco**” (Lei nº 12.608, de 10/04/2012, DOU de 11/04/2012, S. 1, ps. 1 a 4).
- ✓ Determinações do TCU a duas entidades federais para que demonstrasse que o **risco**, além de **concreto**, fosse **efetivamente provável** (item 9.18.33.3, TC-016.524/2005-1, Acórdão nº 5.014/2010-TCU-2ª Câmara, DOU de 09/09/2010, S. 1, p. 97; e alínea “c”, item 9.15.2, TC-015.335/2006-8, Acórdão nº 1.022/2013-TCU-Plenário, DOU de 10/05/2013, S. 1, p. 80).

“Antecipar é diferente de adivinhar. Antecipar está no campo do planejamento e da ciência, enquanto adivinhar está no reino da magia” (Mário Sérgio Cortella).

da magia,, (Mário Sérgio Cortella)

# LINHAS/CAMADAS DE DEFESA ORGANIZACIONAIS



# Exemplo de risco de qualificação econômico-financeira do RCA

(TC-008.759/2013-8, Acórdão nº 1.321/2014-TCU-Plenário)

- ✓ **Risco:** Empresas sem qualificação econômico-financeira adequada para a execução do objeto participando da licitação, levando a contratação de empresa incapaz de executar a avença, com consequente não obtenção do objeto contratado e descumprimento, pela contratada, das obrigações previstas em legislação específica e no contrato.
- ✓ **Possível controle interno associado:** A equipe de planejamento da contratação inclui as seguintes exigências de qualificação econômico-financeira como condição de habilitação: a) índices de Liquidez Geral (LG), Liquidez Corrente (LC) e Solvência Geral (SG) superiores a 1 (um); b) no caso de contratação de serviços continuados, com emprego intensivo de mão-de-obra exclusiva, Capital Circulante Líquido (CCL) ou Capital de Giro (Ativo Circulante - Passivo Circulante) de, no mínimo, 16,66% (dezesesseis inteiros e sessenta e seis centésimos por cento) do valor estimado para a contratação, índices calculados com base nas demonstrações contábeis do exercício social anterior ao da licitação; c) patrimônio líquido igual ou superior a 10% (dez por cento) do valor estimado da contratação; d) patrimônio líquido igual ou superior a 1/12 (um doze avos) do valor total dos contratos firmados pela licitante com a Administração Pública e com empresas privadas, vigentes na data de abertura da licitação (a exigência deverá ser comprovada por meio de declaração, acompanhada da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) relativa ao último exercício social, e se houver divergência superior a 10% (para cima ou para baixo) em relação à receita bruta discriminada na DRE, a licitante deverá apresentar as devidas justificativas para tal diferença); e) apresentação de certidão negativa de feitos sobre falência, recuperação judicial ou recuperação extrajudicial, expedida pelo distribuidor da sede do licitante.

**A análise crítica deve levar em consideração a eficácia das ações tomadas para tratar riscos e oportunidades (ISO/DIS 9001:2015, subseção 9.3.d).**

# RCA (RISCOS E CONTROLES NAS AQUISIÇÕES)

“Conhecimento que foi explicitado, sistematizado e formalizado pode ser facilmente compartilhado e favorecer a formação de cultura de excelência” (Ministra Ana Arraes, Relatora).

<http://www.tcu.gov.br/arquivosrca/ManualOnline.htm>

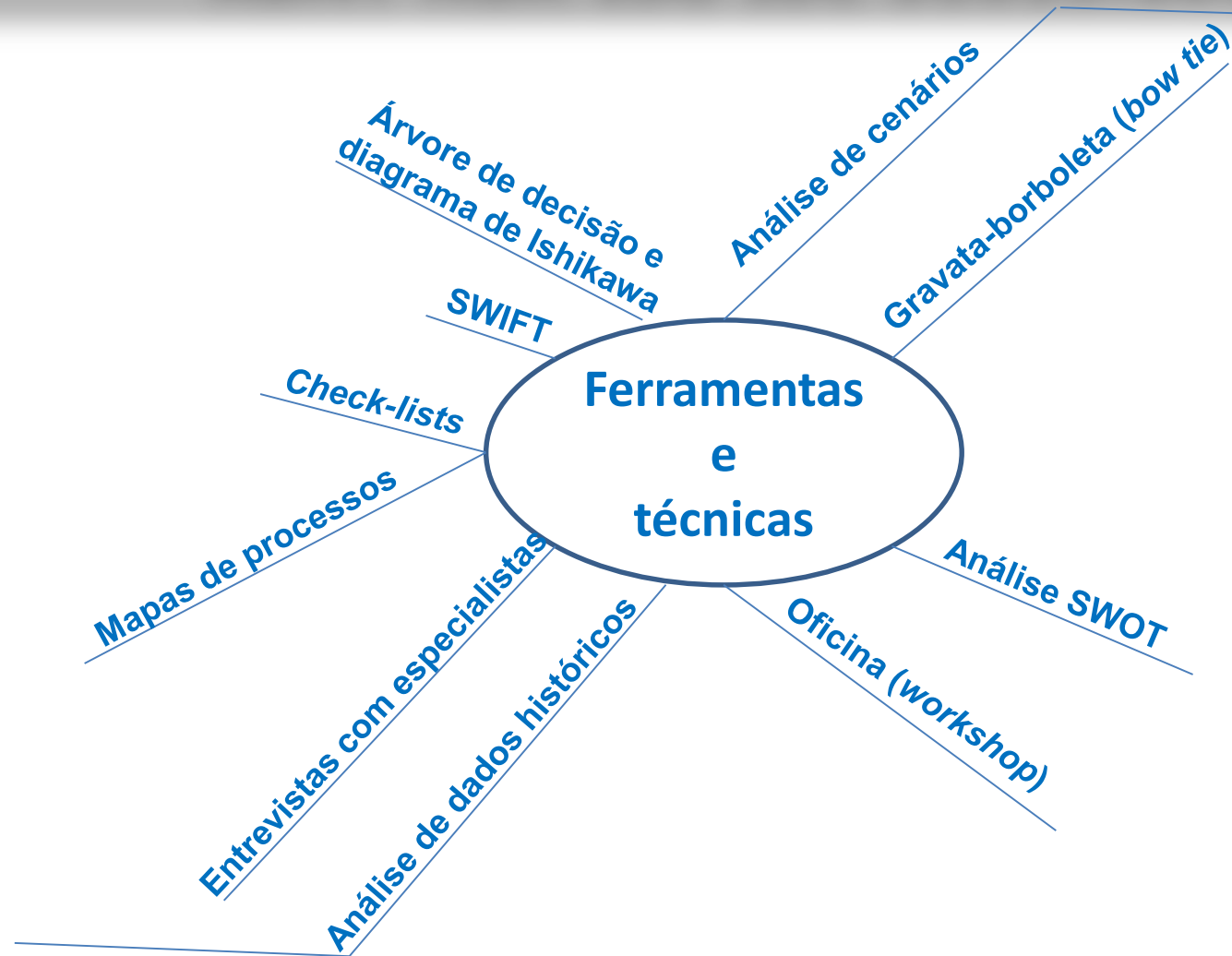
Nº de Riscos do RCA/TCU	Nº de controles internos sugeridos
117	150

Obs.: média de 1,28 controles internos associados, por risco.

**Estratégia analítica – ao buscar correlacionar causas e efeitos – tem relação com “tratar as evidências de maneira justa, produzir conclusões irrefutáveis e eliminar interpretações alternativas” (Yin, 2002:15).**

# Ferramentas e técnicas de apoio à identificação de riscos

## ABNT NBR ISO IEC 31010:2012



**EMENTÁRIO**  
DE GESTÃO PÚBLICA



Aqueles que não se lembram do passado estão condenados a revivê-lo

(George Santavana, 1863-1952)

**EMENTÁRIO**  
DE GESTÃO PÚBLICA

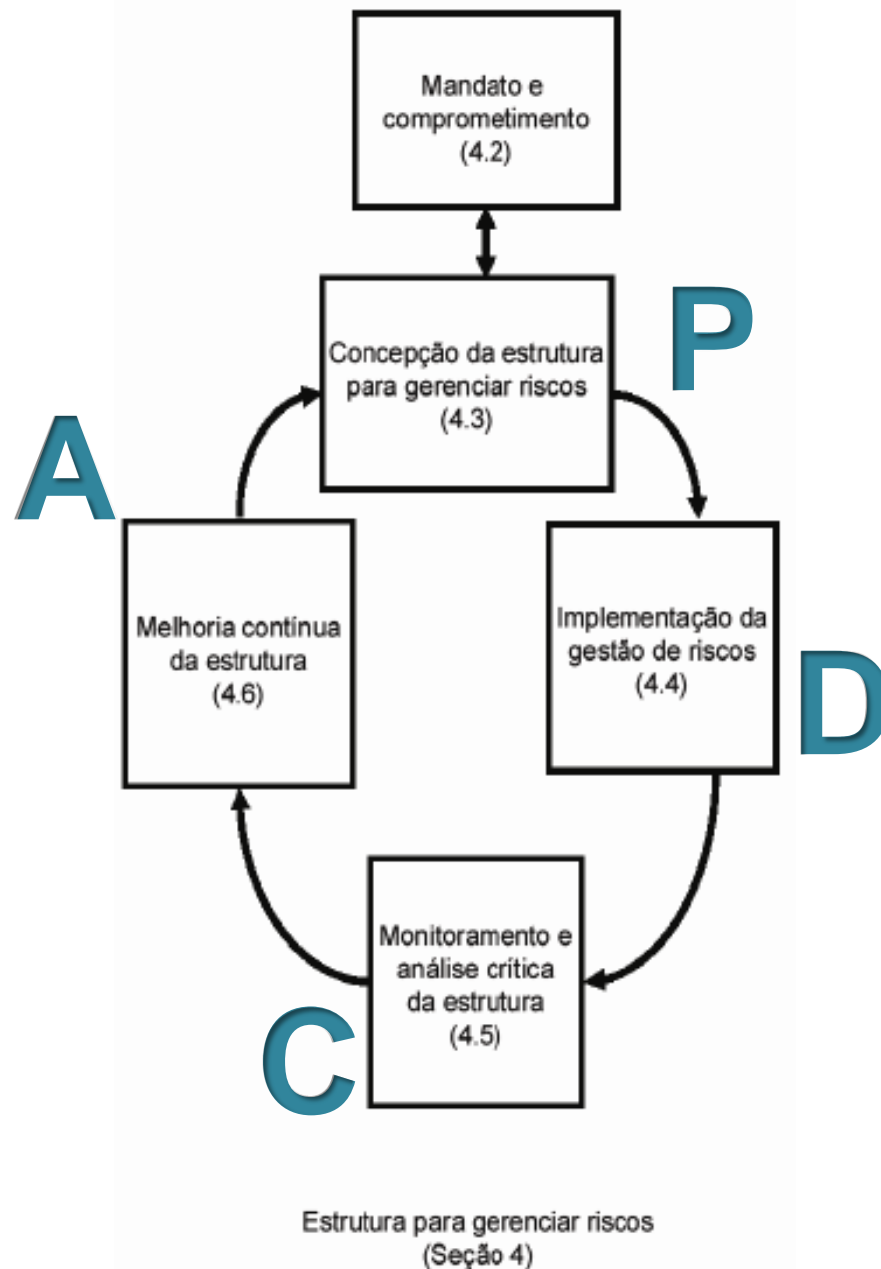


A chave do sucesso nos negócios: perceber para onde o mundo se dirige e chegar ali primeiro

(Bill Gates, 1955-)

## Estrutura de gestão de riscos

- ✓ Há necessidade de um setor “com a função formal de gerenciamento de riscos agindo no sentido de percepção, análise, quantificação e divulgação aos setores competentes dos riscos internos e externos” (SANTOS, P. S. M. dos. *Gestão de riscos empresariais*. São Paulo: Novo Século, 2002. p. 75).
- ✓ “São competências do Comitê de Governança, Riscos e Controles: (...) II – institucionalizar estruturas adequadas de governança, gestão de riscos e controles internos” (inc. II do § 2º do art. 23 da Instrução Normativa Conjunta nº 1, de 10.05.2016, DOU de 11.05.2016, S. 1, ps. 14 a 17).



Estrutura para gerenciar riscos  
(Seção 4)

## Estrutura para gerenciar riscos

- ✓ **Não pretende prescrever** um sistema de gestão, mas auxiliar a organização a integrar a gestão de riscos em seu sistema de gestão global.
- ✓ **Convém adaptar** os componentes da estrutura a suas necessidades específicas

# Pirâmide da governança de riscos



Sessenta por cento de todos os problemas administrativos resultam da ineficácia da comunicação (Peter Drucker, 1909-2005)

↑  
“Generosidade para conviver”!



# Concepção da estrutura para gerenciar riscos

- ✓ Avaliação prévia dos **contextos** externo e interno.
- ✓ Estabelecimento da **política de gestão de riscos** (ver interessantíssima Portaria/MP nº 426, de 30/12/2016, D.O.U. de 03/01/2017, S. 1, ps. 105 a 107, que dispõe sobre a instituição da Política de Gestão de Integridade, Riscos e Controles Internos da Gestão do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão).
- ✓ **Responsabilização**
  - Proprietários dos riscos (vão gerenciar).
  - Responsáveis pela implementação da estrutura.
  - Responsáveis pela avaliação (Auditoria Interna, p.e.) e supervisão (Conselho de Administração, p.e.).
- ✓ **Integração** da gestão de riscos nos processos internos organizacionais
  - Desenvolvimento de políticas
  - Planejamento estratégico e de negócios (Mapa Estratégico Corporativo)
  - Gestão de mudanças

O Mapa Estratégico Corporativo é a espinha dorsal da governança corporativa. “Em primeiro lugar, é necessário que os objetivos existam para que a Administração possa identificar e avaliar os riscos quanto à sua realização” (COSO II ERM, grifamos).

# Política de Gestão de Riscos

- ✓ a justificativa da organização para gerenciar riscos;
- ✓ as ligações entre os objetivos e políticas da organização com a política de gestão de riscos;
- ✓ as responsabilidades para gerenciar riscos;
- ✓ os recursos necessários para auxiliar os responsáveis pelo gerenciamento dos riscos;
- ✓ a forma com que o desempenho da gestão de riscos será medido e reportado;



**Ver interessantíssima Portaria/MP nº 426, de 30/12/2016, D.O.U. de 03/01/2017, S. 1, ps. 105 a 107, que dispõe sobre a instituição da Política de Gestão de Integridade, Riscos e Controles Internos da Gestão do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.**

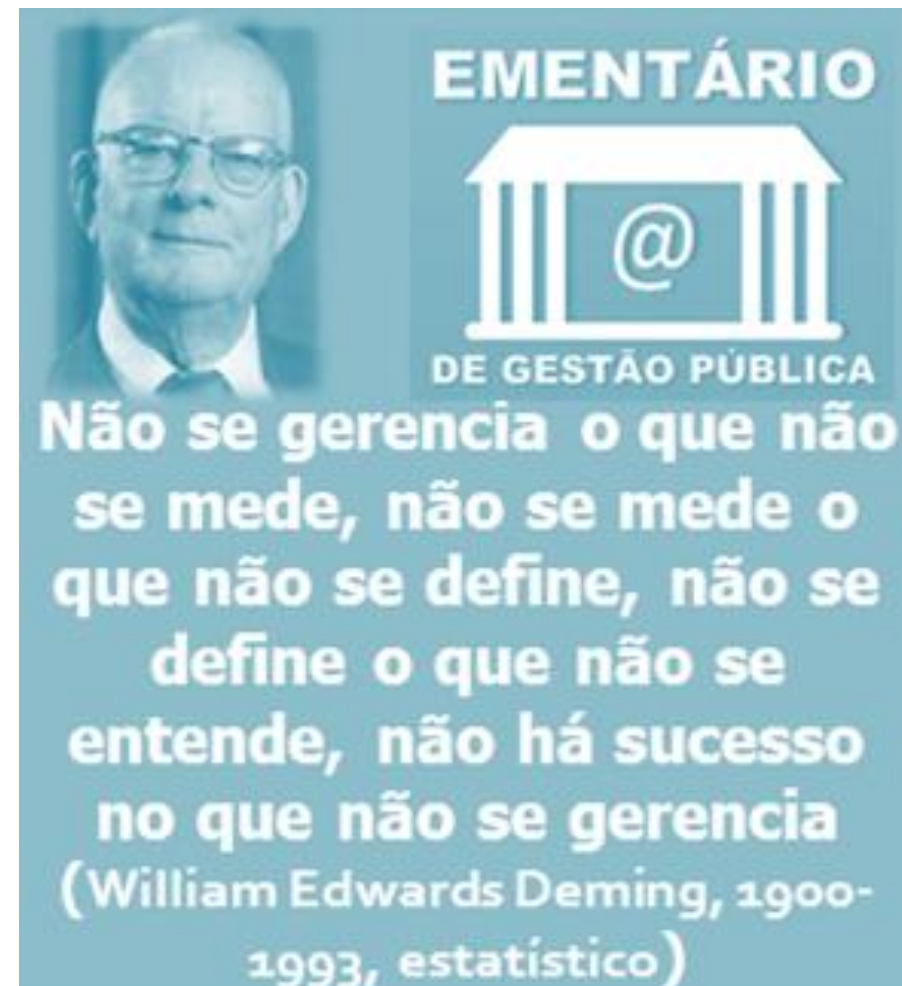
# Fatores-chave para o desenvolvimento da gestão de riscos

Principais factores-chave para o desenvolvimento da prática de gestão do risco das empresas (%)



# Indicadores chave de risco (Key Risk Indicators)

- ✓ Indicadores de medida da potencial presença, nível ou tendência de um risco (alerta).
- ✓ É um indicador voltado para o futuro.
- ✓ Sobre exemplos de KRI no mundo organizacional, poder-se-ia citar: a) sobre a fonte de risco pessoas: *turnover* de pessoal (porcentagem); ausências por doenças (porcentagem)...; b) sobre a fonte de risco processos: erros de entrada manual (número natural); falhas em inspeções de *compliance* (número natural)...; c) sobre a fonte de risco sistemas: acessos indevidos (número natural); quedas da internet (mais de 3 min; número natural)...



## 2 espécies de indicadores em matéria de gestão de riscos

- ✓ Indicadores tradicionais destinados, a partir de informação quantitativa ou qualitativa referenciada à gestão por resultados, a mensurar o **desempenho** progresso da gestão de riscos (*Key Performance Indicators* – KPI) implementada na organização, os quais se prestam a averiguar a *performance* em termos das clássicas dimensões do desempenho (economicidade, eficiência, eficácia, efetividade e equidade), relativamente a algumas variáveis (tempo, custo, quantidade, qualidade...) e comparativamente ao passado (série histórica), a um referencial de desempenho (coeficiente técnico), a compromisso assumido ou a uma meta de desempenho;
- ✓ **Indicadores chave de risco** - **KRI's** (*Key Risk Indicators*), que se prestam a orientar, principalmente, a antecipação em face de riscos operacionais que estão na iminência de se materializarem (virarem problema), à guisa de um painel de controle sob constante monitoramento de alertas, ou seja, prestam-se como medida da potencial presença, nível ou tendência de um risco na organização, com ênfase no futuro.

# Abordagem integrada dos riscos: um futuro possível, para além dos riscos operacionais!

- ✓ Parábola hindu dos cegos e o elefante - Cegos de nascença conhecendo um elefante pelo tato. Cada cego, ao apalpar apenas uma parte do elefante, acaba por ter uma visão distorcida do todo.
- ✓ Percepções parciais e unilaterais.



# E então? Vamos iniciar!



- ✓ A sociedade brasileira não merece uma gestão pública como se fosse um jogo de dados!



“Feito é melhor do que perfeito” (frase que Mark Zuckerberg mandou pintar nas paredes da sede do Facebook).

**Muito obrigado!**

**EMENTÁRIO**



**DE GESTÃO PÚBLICA**

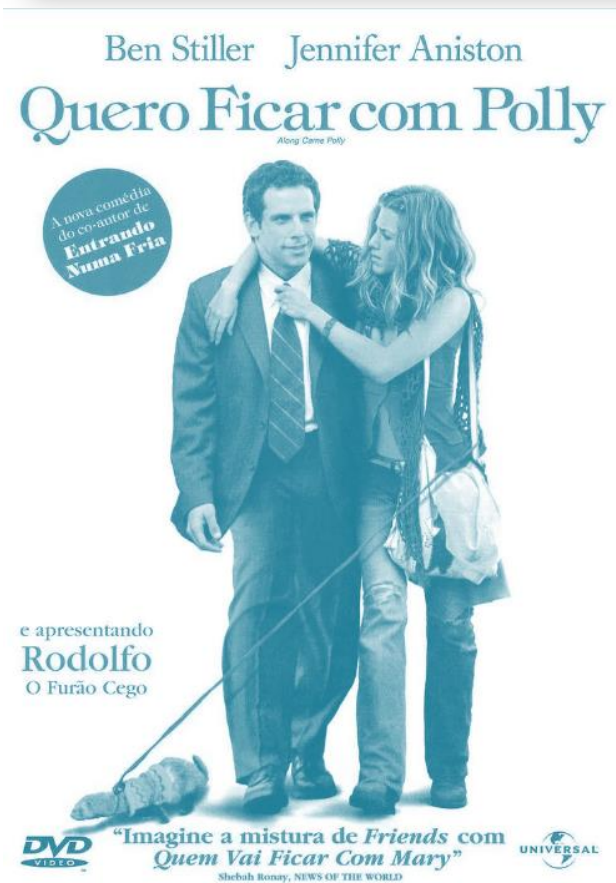


**A essência do conhecimento consiste em aplicá-lo, uma vez possuído**  
(Confúcio, 551 a.C.-479 a.C.)

**É tempo de gestão de riscos!**

É tempo de gestão de riscos!

Dica para o próximo final de semana, com pipoca! 😊



## Quero Ficar com Polly (Along Came Polly)

1 hora, 31 min 2004 Comédia 12 HD

(Legendado) Reuben Feffer (Ben Stiller) detesta correr riscos. Apesar de trabalhar justamente como analista de riscos de uma importante seguradora... Extremamente metódico em tudo o que faz, ele acredita ter encontrado a mulher de sua vida. Até perceber que foi traído em plena lua-de-mel. A vida de Reuben está de cabeça para baixo quando reencontra Polly Prince (Jennifer Aniston), sua velha amiga de escola, por quem fica perdidamente apaixonado. O grande problema é que Polly é apaixonada por esportes radicais, gosta de curtir cada momento, e é completamente diferente de Reuben. Será que uma nova paixão poderia finalmente colocar a vida do rapaz nos eixos? Ou estariam abertos os caminhos para um novo e espetacular desastre amoroso?

É tempo de gestão de riscos!

É tempo de gestão de riscos!